

Bancos querem eliminar deságio

ADEMAR SHIRAIISHI
Da Editoria de Economia

O apoio dos governadores ao programa econômico do Governo Sarney consolidou a tese de que o acordo com os bancos credores para reescalonar a dívida externa a vencer até 1993 está tecnicamente fechado, à espera apenas da formalização dos acordos do Brasil com o Fundo Mo-

netário Internacional (FMI). Mas para o efetivo desembolso de 5,2 bilhões de dólares de dinheiro novo, os bancos credores ainda pretendem discutir a eliminação do deságio nas conversões diretas de parcelas da dívida em investimentos, os atrasados da Siderbrás de mais de 600 milhões de dólares e também as condições de reempréstimo a tomadores finais.

Com a reafirmação da tendência do mandato de cinco anos para o presidente Sarney e o sinal verde dos governadores ao programa que será negociado com o FMI, o Banco Central e os bancos credores consideram removidos os obstáculos políticos para a rolagem dos 64 bilhões de dólares a vencer até 1993 pelo prazo de 20 anos para a amortização, com 8 de carência.